

IDA Um filme de Pawel Pawlikoswki 2013, 80 min, Polônia/Dinamarca, DCP



/Sinopse

Às vésperas de assumir seus votos e compromissos como freira no convento onde foi criada, Anna é levada a conhecer sua única parente viva — sua tia Wanda. A partir de Wanda, Anna descobre revelações impressionantes de seu passado, atado ao passado da Polônia nos anos de dominação nazista, e vai em busca de respostas e do túmulo de seus pais, em sua cidade natal. Nessa jornada, Anna encontra uma nova identidade, um amor e começa a questionar seu futuro.

/Ficha Técnica

Direção: Pawel Pawlikowski

Elenco: Agata Kulesza (Wanda), Agata Trzebuchowska (Anna), Dawid Ogrodnik (Lis), Jerzy Trela (Szymon), Adam Szyszkowski (Feliks), Halina Skoczyńska (Madre superiora) e participação especial de Joanna Kulig

(cantora)

Roteiro: Pawel Pawlikowski e Rebecca Lenkiewicz

Produção: Eric Abraham, Piotr Dzieciol, Ewa Puszczynska Diretor de fotografia: Lukasz Zal e Ryszard Lenczewski

Edição: Jaroslaw Kaminski

Título Original: Ida Duração: 80 min

Ano: 2013

Distribuição brasileira: Zeta Filmes | http://www.zetafilmes.com.br/ida.php

/Prêmios e Festivais

- >> Indicado como representante da Polônia ao Oscar 2015
- >> Prêmio Spotlight 2014 da Sociedade Americana de Diretores de Fotografia
- >> Prêmio Camerimage Golden Frog (Polônia, 2013)
- >> Prêmios de melhor filme, melhor atriz (Agata Kulesza), melhor roteiro e direção de arte no Festival de Gijón (Espanha, 2013)
- >> Melhor filme no Festival de Londres (2013)
- >> Melhor filme, melhor atriz (Agata Kulesza) e melhor fotografia no Festival de Minsk (Bielorrússia, 2013)
- >> Prêmio Ecumênico Lipscomb no Festival de Nashville (EUA, 2014)
- >> Prêmio FIPRESCI no Festival de Toronto (Canadá, 2013)
- >> Indicação ao David di Donatello 2014 como Melhor Filme Europeu

/Sobre o Diretor

Pawel Pawlikowski nasceu em Varsóvia, em 1957, mas saiu da Polônia aos 14 anos. Estudou Literatura e Filosofia nas universidades de Londres e Oxford, e iniciou sua carreira cinematográfica realizando documentários para a rede britânica BBC. Como documentarista, conquistou a atenção da crítica e prêmios como o célebre Emmy Award (From Moscow to Pietushki, 1990). Considerado um dos melhores diretores em atividade pelo jornal britânico The Guardian, Pawlikowski já teve seus filmes incluídos nas programações de diversos festivais importantes e venceu prêmios como o BAFTA de Melhor filme britânico com Meu Amor de Verão (2004) e melhor filme de estreia com Last Resort (2000).

/Filmografia

2013 | Ida

2011 | Estranha Obsessão

2004 | Meu amor de Verão

2000 | Last Resort

1998 | The Stringer

1998 | Twockers (Curta)

1995 | Tripping with Zhirinovsky

1992 | Serbian Epics

1991 | Dostoevsky's Travels

1991 | From Moscow to Pietushki with Benny Yerofeyev

uma entrevista com Pawel Pawlikowski



sobre IDA

Ida é um filme sobre identidade, família, culpa, socialismo e música. Queria fazer um filme sobre história, mas que não fosse sentido como um filme histórico; um filme que é moral, mas não oferecesse lições; eu queria contar uma história em que cada personagem tem suas motivações; uma história mais próxima da poesia que da trama. Acima de tudo, eu queria me manter distante da retórica usual do cinema polonês. A Polônia em Ida é mostrada por um filtro da memória pessoal e da emoção, pelos sons e as imagens da infância...

as origens da história

IDA tem múltiplas origens, as mais interessantes são provavelmente subconscientes. Digamos que eu venho de uma família cheia de mistérios e contradições e vivi em uma espécie de exílio por grande parte da minha vida. Questões de identidade, família, sangue, fé, pertencimento e história sempre estiveram presentes.

a escolha de anna (agata trzebuchowska)

Depois de procurar por toda a Polônia entre as jovens atrizes e estudantes de teatro, acabei escolhendo uma atriz totalmente amadora, uma garota que nunca tinha atuado na vida e nunca quis

ser atriz - algo raro de se encontrar nos dias de hoje. Uma amiga diretora, Malgosia Szumowska, que sabia que eu estava desesperado e correndo contra o tempo, viu Agata em um café de Varsóvia. Ela me ligou de lá, eu estava em Paris na época, então eu pedi a ela que tirasse secretamente uma foto de Agata e me enviasse. A garota era totalmente errada, uma hipster com um penteado barroco, roupas vintage e um comportamento ultracool. Dificilmente um tipo para uma freira. Mas ela parecia interessante e eu estava realmente desesperado. Na audição, tirei a maquiagem, o cabelo, as roupas hipster e olhei mais atentamente: ela era perfeita. Havia algo atemporal nela e autenticamente comovente, como se intocado pela mídia e o narcisismo geral de hoje. Ela tinha o rosto de uma criança séria, mas também um ar de força e inteligência calma. Alguns dos produtores e financistas ficaram extremamente em dúvida sobre usar alguém que nunca tinha atuado antes e nunca quis atuar. Me mandavam emails preocupados antes e durante a filmagem, mas no final valeu a pena o risco de forma brilhante. Eu não posso imaginar qualquer outra pessoa fazendo este papel. Eu acho que ela gostou da experiência também, mas ficou bem claro que ela tinha um pouco mais de diretor do que de ator.



wanda, a personagem



Quando eu estava fazendo minha pós-graduação em Oxford, no início dos anos 1980, me tornei amigo do Professor Brus, um economista genial, marxista reformista, que abandonou a Polônia em 1968. Eu gostava, principalmente, de sua esposa Helena, que fumava, bebia, fazia piadas e contava grandes histórias. Ela não tolerava tolos, mas me pareceu uma pessoa calorosa e generosa. Eu perdi contato com os Bruses quando eu abandonei Oxford, mas 10 anos depois eu ouvi na BBC News que o governo polonês estava requisitando a extradição de uma Helena Brus-Wolinska, residente em Oxford, por acusações de crimes contra a humanidade. A senhora charmosa havia sido uma promotora stalinista quando tinha vinte e poucos anos. Entre outras coisas, ela arquitetou a morte, em um julgamento midiático, de um homem completamente inocente e um verdadeiro herói da resistência, General "Nil" Fieldorf. Foi um grande choque. Eu não conseguia enquadrar a mulher calorosa e irônica que eu conheci e a fanática impiedosa e carrasca stalinista. Esse paradoxo me assombrou por anos. Eu até tentei escrever um filme sobre ela, mas não conseguia compreender alguém tão contraditória. Colocá-la na história de Ida me ajudou a dar vida a personagem. Além disso, colocar a ex-crente com sangue nas suas mãos ao lado de Ida me ajudou a definir a personalidade e a jornada da jovem freira.

Agata Kulesza que interpreta Wanda é uma mulher de força e integridade rara. Mas de certa maneira, ela é o oposto da Agata mais jovem (Agata Trzebuchowska, que interpreta Anna). Uma verdadeira virtuose, que combina uma completa formação teatral com uma grande energia, totalmente dedicada a sua arte. Para reproduzir a inteligência, conflituosa, maníaca e melancólica de Wanda, ela teve

que fazer todos os esforços para permanecer focada e comedida enquanto evitava grandes exageros. Um equilíbrio difícil de atingir.

a música no filme

As canções pop foram essenciais desde o princípio. Elas foram fatalmente impressas na minha memória de infância. Elas realmente colorem a paisagem. Coltrane e os outros chegaram através da minha vida adulta. Aliás, o fim da década de 1950 e início da década de 1960 foram ótimos para o jazz na Polônia. Houve uma explosão de verdade: Komeda, Namyslowski, Stanko, Wroblewski... Além de contar a história de Ida, eu queria invocar uma certa imagem da Polônia, uma imagem que me é muito cara. Meu país pode ter sido cinza, opressivo e escravizado no início dos anos 1960, mas de alguma maneira era mais 'cool' e mais original que a Polônia de hoje, e também mais universalmente ressonante.





agata trzebuchowska fala sobre sua experiência em ida



Eu me envolvi com o filme acidentalmente. Encontrei com a diretora polonesa Malgorzata Szumowska em um café em Varsóvia. Ela me contou sobre o filme de Pawel Pawlikowski e me incentivou a entrar em contato com ele. Depois de algumas reuniões e ensaios descobri que eu iria fazer o papel de Anna, mesmo que eu não tivesse nenhuma experiência anterior como atriz.

Atuar em Ida foi uma experiência importante para mim. Eu ganhei a oportunidade de trabalhar em um filme único — e eu senti essa unicidade mesmo não sendo uma pessoa da indústria. A atmosfera era profissional e íntima ao mesmo tempo; toda a equipe estava completamente devotada à história que eles ajudavam a contar. Eu penso no filme como uma aventura multi-dimensional, já que minha memória em relação a ele ainda é muito fresca e vívida, considero impossível analisar seu impacto em minha vida. Mas sei que esse impacto é real.

(...) Acho que Ida representa a pessoa que eu poderia ter sido, a vida que eu poderia ter levado. Não apenas me permite experimentar o mundo 'real', cheio de agonia e êxtase, mas também possibilita que eu confirme ou teste a decisão que eu tomei".





